

DOMINGO XXXIV TEMPO COMUM

Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo

Neste Domingo, em que termina o ano litúrgico, celebramos a solenidade de Cristo, Rei do Universo.

Muito se tem escrito sobre esta solenidade, que foi constituída pelo Papa Pio XI há 100 anos, mais precisamente a 11 de Dezembro de 1925. O tema mais falado ou notório é de que Jesus não exercia poder real, material, para ser Rei. Não tinha um palácio, não tinha um trono, não tinha um ceptro, não tinha soldados, não tinha uma túnica ou manto real, não tinha uma coroa de ouro ou de jóias preciosas, não tinha um país aos seus pés, não tinha uma Lei, etc etc.

Esta comparação com outros reinados, noutras partes do mundo, terá contribuído para a análise que foi feita aquando do seu julgamento, e para a sua posterior condenação. Assumir-se como Rei, num território que era governado pelo Imperador Romano, era uma afronta a César e essa frase foi explorada pelos judeus que queriam a sua morte. E quem é que queria a sua morte? Certamente que não eram aqueles que Jesus curou ao longo da sua vida pública, os cegos, coxos, paralíticos, leprosos...nem aqueles a quem perdoou os seus pecados. Esses nem estariam em Jerusalém naquela altura, ou se estavam, ficaram bem calados e cheios de medo, quando se aperceberam da força dos que apoiavam a morte de Jesus.

Quem estava mais interessado na morte de Jesus eram os Fariseus e Doutores da Lei e Sacerdotes do Templo, aqueles que Jesus muito criticou durante a sua vida pública. Os tais que, cegos pela Lei de Moisés, não viam mais além, não conseguiam entender a mensagem de Jesus, a Boa Nova. Porque nunca acreditaram que Jesus poderia ser o Filho de Deus. E Ele estava a ser muito incómodo, a fazer-lhes a vida negra. Quando Jesus expulsou os vendedores do Templo isso foi a "gota de água"... Mas houve quem acreditasse que Jesus era Rei, mesmo ao cair do pano. Um dos malfeitores, crucificado com Jesus, pediu-Lhe que se lembrasse dele quando viesse de novo com o Seu Reino. E Jesus prometeu-Lhe que ainda nesse dia ele estaria com Jesus no paraíso. Este malfeitor tornou-se assim no primeiro Santo da história da nossa Igreja.

Não deixa de ser curioso que, muitas vezes, são os malfeitores, os injustiçados, os pobres, os ultrajados... que mais se aproximam de Jesus. Os outros, sejam eles os soldados no Gólgota ou os Fariseus deste mundo, vêm em Jesus um impecilho, um impostor, uma fraude e arranjam mil e uma maneiras para se verem livres dele.

Porque o reinado de Jesus de facto incomoda. É um reino de amor e de bondade, é um reino de perdão e de justiça e tudo isso brota de um trono que é a Cruz. Os soldados deste reino são os súbditos que espalham a boa nova pelos quatro cantos do mundo e fazem-no por amor ao próximo, e não por qualquer recompensa material. A sua recompensa está guardada no céu.

A Lei do reino de Jesus não podia ser mais simples: amai-vos uns aos outros como Eu vos amei. Simples, sim... mas incómoda para quem sobrevive e enriquece espezinhando os mais desfavorecidos. E por isso os cristãos são perseguidos e mal vistos em muitos lados. Porque muitos, ao verem a sua vida melhorar em termos materiais, deixam de lado os valores cristãos e passam a ser súbditos dos bens materiais. Passam a ser escravos do dinheiro e não se apercebem que essa é uma felicidade efémera, que não dura para sempre.

A verdadeira felicidade está em fazer o bem.

Há mais felicidade em dar do que em receber. E essa é a Lei que Jesus Cristo, Nosso Rei, nos deixou.

Ele que é Deus e que vive e "reina" para sempre. Amen.

Diácono José Alves

AGENDA

Café-Concerto – Solidário

No dia 29 de novembro, às 19h30, no salão paroquial da Igreja do Algueirão, teremos um Café-Concerto Solidário em apoio às famílias assistidas pelos Vicentinos. Será uma noite cheia de partilha, alegria e esperança, com jantar, música ao vivo, a presença do MusiCristo e de jovens da nossa paróquia. Os bilhetes podem ser adquiridos no cartório paroquial. Contamos com a vossa presença.

Campanha "Mais conforto"

A Vigararia de Sintra está a promover uma campanha de recolha de produtos de higiene pessoal, em favor dos reclusos carenciados das cadeias da nossa Vigararia. Quem desejar participar deve trazer os produtos até ao dia 13 de dezembro, nos locais habituais.

Vaticano: Leão XIV reforça necessidade de proteger meio ambiente e pede «conversão ecológica», na linha de Francisco

O Papa reforçou hoje a necessidade de um compromisso dos católicos na defesa do ambiente, evocando o “clamor dos pobres e da terra”, na linha das orientações de Francisco.

“Os filhos e filhas da Igreja podem hoje encontrar milhões de jovens e outros homens e mulheres de boa vontade que ouviram o clamor dos pobres e da terra e deixaram que os seus corações fossem tocados”, disse Leão XIV, na audiência pública semanal, que decorreu na Praça de São Pedro. Perante milhares de peregrinos, e num momento em que decorre a COP30, no Brasil, o Papa citou o seu predecessor para falar da “necessidade premente de um olhar contemplativo”, que altere a relação com a natureza.

“Essa transição, que começa no coração e é espiritual, muda a história, compromete-nos publicamente e ativa a solidariedade que, a partir de agora, protege as pessoas e as criaturas da ganância dos lobos, em nome e com a força do Cordeiro Pastor”, acrescentou.

Num ciclo de reflexões dedicado ao Jubileu da Esperança, Leão XIV falou da morte e ressurreição de Jesus como “fundamento de uma espiritualidade de ecologia integral, fora da qual as palavras da fé permanecem sem contacto com a realidade e as palavras da ciência permanecem fora do coração”.

“Por isso, falamos de uma conversão ecológica, que os cristãos não podem separar da mudança de rumo que o seguimento de Jesus lhes exige”, acrescentou. O Papa assinalou que muitas pessoas desejam, “através de uma relação mais direta com a criação, uma nova harmonia que os conduza para além de tantas feridas”.

“Que o Espírito nos conceda a capacidade de ouvir a voz dos que não têm voz. Então veremos o que os nossos olhos ainda não conseguem ver: aquele jardim, ou Paraíso, que só podemos alcançar acolhendo e cumprindo as nossas próprias tarefas”, declarou.

No final da audiência, o Papa saudou os vários grupos presentes, incluindo os peregrinos de língua portuguesa. “Irmãos e irmãs, se não formos guardiães do jardim da criação, acabaremos por nos tornar seus destruidores. Invoquemos o Espírito para que nos ajude a cuidar, com a mesma fé, da nossa casa comum e do nosso coração”, disse.

Leão XIV recordou a jornada de oração da próxima sexta-feira, pelos religiosos e religiosas de vida contemplativa, pedindo que não falte “a solidariedade concreta e a ajuda eficaz da comunidade eclesial para lhes garantir a sobrevivência e a continuidade do seu apostolado silencioso, fecundo e insubstituível”.

O Papa quis também lembrar os pescadores, por ocasião do Dia Mundial da Pesca, que se celebra também na sexta-feira, rezando para que “Maria, Estrela do Mar, proteja os pescadores e as suas famílias”.

A solenidade de Cristo-Rei, Jornada Mundial da Juventude 2025, que se celebra este domingo, mereceu um apelo do pontífice: “Caros jovens, coloquem Jesus no centro das vossas vidas”.

Fonte: Ecclesia – 19-11-2025

